

USAR TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS OU NÃO USAR: EIS A QUESTÃO!

Narely Rodrigues Ferreira¹
Roberta Florêncio Alves²
Maria Auxiliadora Padilha³

RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender a escolha dos professores da EJA para o uso, ou não uso, de tecnologias em sala de aula. Utilizamos como instrumento metodológico o questionário e a entrevista semiestruturada. Nossos sujeitos foram gestores e professores de duas escolas no município do Paulista. Como resultados, podemos constatar o interesse dos professores para a utilização das tecnologias em suas aulas, no entanto existem diversos obstáculos enfrentados pelo professor da EJA. A prática dessa temática melhor se desenvolve quando a gestão escolar e os professores se comprometem em propiciar aprendizado nessa perspectiva.

Palavras-chave: Tecnologias; Educação de Jovens e adultos; TICs.

Introdução

Atualmente está se tornando bastante comum nas escolas atividades com a ajuda do computador e outros recursos digitais. Cadernos, agendas e até mesmo os livros estão, aos poucos, sendo substituídos por arquivos, programas digitais ou aplicativos e, com isso, a tecnologia começa a ser imprescindível, não apenas nas áreas administrativas da escola, mas também nas salas de aula, pois, segundo Costa e Lima,

Os computadores foram colocados nas escolas para atender uma proposta de mudança pedagógica, em que a principal ideia era que os computadores auxiliassem professores no desenvolvimento do conhecimento dos conteúdos. (COSTA; LIMA, 2008 p. 21)

1 Concluinte do curso de Pedagogia, em 2016.1 - Centro de Educação - UFPE. narelyr@hotmail.com

2 Concluinte do curso de Pedagogia, em 2016.1 - Centro de Educação - UFPE.

robertaalves_f@hotmail.com

3 Professora Associado para Atividades de EAD/UFPE. dorapadilha@gmail.com

As aulas tradicionais passaram a ser consideradas monótonas quando são usados apenas o quadro e o giz como recursos didáticos. A tecnologia incluída no ambiente escolar pode quebrar essa monotonia e fazer com que os alunos se sintam mais envolvidos por determinados assuntos. Contudo, a motivação e o estímulo ao interesse do aluno em relação aos conteúdos e as aulas não são as únicas vantagens do uso das tecnologias em sala de aula.

Com o avanço tecnológico em todos os espaços sociais a escola não poderia ser excluída do sistema de difusão e democratização da tecnologia e, sendo assim, muitas escolas públicas já estão inseridas no processo de interação e utilização das tecnologias da informação e comunicação na sala de aula, onde essa pode trazer uma expectativa não só de mobilidade social, mas também de uma formação que promove a emancipação e a autonomia dos alunos. Para Freire (1996, p.19),

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar condições para que os educandos em suas relações sejam levados à experiência de assumir-se como ser social e histórico, ser pensante, transformador, criador (...).

Dessa forma, como as TICs são recursos usados nas práticas sociais de alunos e professores, devem ser discutidas em sala de aula, não somente como recursos de mediação do processo de ensino e aprendizagem, mas também como dispositivos que influenciam a forma como pensamos, nos comportamos, nos relacionamos, produzimos conhecimento e consumimos (tanto a própria tecnologia como seus produtos) em nosso dia a dia.

Dominar esses recursos, como meios de mediação e também de produção, nos fará ter mais conhecimento das formas como estes são produzidos e assim, suas linguagens. Deixaremos, pois, de ser apenas consumidores passivos, e passaremos a ser produtores e consumidores críticos. Considerando, claro, que essa apropriação não é feita de forma direta, mas mediada pelas práticas pedagógicas críticas e criativas, de docentes e alunos. Para Saviani,

Em geral, está também muito pouco discutido o problema da articulação do sistema de ensino com a necessidade de inserção do cidadão no processo tecnológico. Para relacionar o sistema educativo (relacionar e não subordinar) às necessidades da nação, torna-se necessário ter um entendimento muito concreto do que significa o processo tecnológico (SAVIANI, 1994. p. 147. Grifos no original).

Nos últimos anos houve um forte investimento na introdução de tecnologias na rede pública de ensino em Pernambuco¹, tornando este um ambiente fértil para a aprendizagem e proporcionando a possibilidade de mais interatividade e dinamismo ao processo de ensino e aprendizagem, onde o docente pode utilizar os recursos tecnológicos como ferramenta para entusiasmar o educando a utilizar e produzir novas aprendizagens baseadas na sua própria vivência.

Contudo, se nas salas de ensino fundamental e médio já é complicado, considerando a história da EJA em relação as dificuldades da modalidade, os usos das tecnologias ainda não são muito frequentes, os docentes encontram algumas dificuldades para organizar uma proposta pedagógica utilizando os recursos tecnológicos. Podemos destacar a resistência da gestão em disponibilizar os recursos por receio de danificá-los, ou até a própria falta dos recursos nas escolas, algumas dessas realidades constatamos nas PPPs, realizadas no decorrer da nossa formação acadêmica na UFPE.

Partindo desse contexto, o interesse pelo tema pesquisado surgiu através das observações realizadas em sala de aula da Educação de Jovens e Adultos, em que percebemos a falta de recursos tecnológicos disponíveis nas escolas que pudessem auxiliar os professores nas aulas, e a resistência dos professores para o uso, onde a preferência era apenas pelo método tradicional, mesmo afirmando que utilizam alguns recursos no seu cotidiano. Percebemos que ao realizar as aulas que planejamos, com o uso de diferenciados recursos tecnológico, os alunos se mostravam interessados e atentos ao que estava

¹ Programa Professor Conectado – da Rede Municipal de Recife (2008, 2011, <http://www.pe.gov.br/b/292>), Entrega de tablets para o ensino médio na rede estadual 2011, <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=216>), Prouca – do Governo Federal (2010, http://www.recife.pe.gov.br/2010/11/09/escola_municipal_recebe_computadores_do_prouca_174221.php).

sendo apresentado. Além disso, observamos que no ensino fundamental as experiências com uso das tecnologias são variadas, enquanto que na EJA ainda são muito tímidas e raras.

Também ressaltamos que com o a expansão da sociedade digital e as constantes transformações tecnológicas, é necessário que os docentes tenham uma formação para o uso de TICs, tanto inicial quanto continuada, visto que, apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior, curso de licenciatura, graduação plena, de 18 de fevereiro de 2002, afirmarem a necessidade dessa discussão na formação dos professores, observamos que os programas curriculares das licenciaturas não suprem essa necessidade (SILVA, 2012).

Portanto, é necessário que a formação na universidade contemple todo esse âmbito de inserção de novas propostas pedagógicas com tecnologias, não apenas viabilizar as tecnologias, mas rever também o sistema educativo com foco principal para as práticas docentes com o uso desses recursos didáticos tecnológicos. Os professores precisam estar atualizados, com os conhecimentos voltados para as novidades da sociedade, para que com isso possam desenvolver um trabalho de boa qualidade, seja com tecnologia ou não. Ou seja, para que possam auxiliar os alunos a aprenderem de forma mais prazerosa, criativa e significativa. Criando uma ressignificação do aprendizado, para que os alunos possam atender suas perspectivas e alcancem a concretização de interesses pessoais e sociais.

As novas tecnologias de uso do computador na educação apontam para uma nova direção: o uso desta tecnologia não como “máquina de ensinar”, mas como uma nova mídia educacional; o computador passa a ser uma ferramenta educacional, uma ferramenta de complementação, de aperfeiçoamento e de possível mudança na qualidade do ensino. (VALENTE, 1993).

Sabemos que grande parte dos professores possuem familiaridade e até mesmo uma cultura social digital (PADILHA; ABRANCHES, 2014) para o acesso de TICs digitais. Contudo, muitas vezes se recusam a usar esses recursos como meios didáticos para promover estratégias de ensino e aprendizagem. Contudo, também é certo que as condições das escolas

públicas nem sempre favorecem as práticas com tecnologias, seja por falta de infraestrutura adequada, de formação dos professores e até mesmo de uma maior compreensão sobre as contribuições desses recursos para as aprendizagens dos alunos.

A partir disso nos perguntamos que, se os alunos se interessam, se existem tecnologias na escola, se os professores usam em seu dia a dia, porque não usam com seus alunos, nas atividades em sala de aula, para auxiliar a produção de aprendizagem dos mesmos? Esses questionamentos nos despertaram para a necessidade de compreender porque o professor decide usar ou não usar os recursos tecnológicos na sala de aula da EJA.

Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a escolha dos professores da EJA para o uso ou não uso de tecnologias em sala de aula. Como objetivos específicos, queremos (a) mapear as tecnologias disponíveis na escola para os professores e alunos da EJA, (b) conhecer como os professores percebem a tecnologia na EJA, (c) identificar as dificuldades para o não uso e/ou possibilidades para o uso das tecnologias pelos professores da EJA em sala de aula.

Com este trabalho buscamos contribuir para uma melhor reflexão sobre a importância do uso das tecnologias nas salas de aula da EJA, na tentativa de entender como os professores percebem a necessidade do uso das TICs nas aulas e esclarecer quais os desafios/limitações ou vantagens encontradas pelo professor, já que percebemos que nesta modalidade as resistências e dificuldades sempre se amplificam, as turmas da EJA muitas vezes são consideradas como uma modalidade isolada, mas na realidade tem um público efetivo, muitas vezes prejudicado pelo cansaço do trabalho e/ou desestímulo do educando, ressaltamos também a falta de recursos didáticos e aparato do poder público, que geralmente não oferece condições apropriadas que garanta a educação e a criação de novas concepções pedagógicas.

1. Fundamentação Teórica

Nesse momento iremos apresentar as temáticas que fundamentam nossa pesquisa para melhor compreensão de nossos objetivos de estudo. Apresentaremos discussões sobre o conceito e os princípios da Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de compreender de que forma acontece a relação entre as Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) com essa modalidade de ensino.

1.1 Educação de Jovens e Adultos

A EJA é uma modalidade da educação básica que é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos, ou não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental ou Médio na idade apropriada.

A Constituição Federal de 1988 trouxe avanços significativos no campo da EJA. O artigo 208 diz que todos terão direito a educação, independente de idade.

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988).

A Educação de jovens e adultos está presente no Brasil desde o período colonial, com a vinda dos jesuítas em 1549 (MOURA, 2004). A partir de então passou por importantes períodos históricos que contribuíram para a evolução da modalidade. Por muitos anos as políticas educacionais no Brasil foram voltadas para educação infantil e a modalidade de ensino da EJA era vista apenas como um método de alfabetização, com principal intuito de ensinar a ler e a escrever.

A EJA tem sua especificidade, o trabalho pedagógico deve contemplar as experiências dos alunos e a linguagem deve ser voltada para um público diferenciado e específico, buscando um aporte fora do ambiente escolar e o embasamento na prática da realidade do aluno, no seu cotidiano, de forma reflexiva, considerando todo processo histórico trazido por esse jovem ou adulto. O público da EJA é diferenciado e possui características próprias. São

jovens e adultos que buscaram a escola já na fase adulta, e que na maioria das vezes trabalham durante todo o dia e chegam à escola já cansados, o que influencia muito no rendimento escolar desses estudantes.

O grande pensador e estudioso sobre a educação de jovens e adultos foi o educador Paulo Freire, que a partir de suas pesquisas exerceu um papel fundamental na história da EJA no Brasil. Segundo Paiva,

Esse educador constituiu uma proposta de mudança radical na educação e objetivos de ensino, partido da compreensão de que o aluno não apenas sabe da realidade em que vive, mas também participa de sua transformação (1973, p. 252).

Paulo Freire tem sua prática baseada no cotidiano do aluno, criando concepções que favoreçam a construção de saberes de maneira crítica reflexiva, instalando uma nova forma de pensar sobre a educação de jovens e adultos, introduzindo no ambiente escolar a questão relativa ao processo histórico do aluno.

Vários motivos fazem os jovens e adultos retornarem a escola, como as mudanças do mercado de trabalho, com as novas exigências econômicas e tecnológicas que levam a competitividade como consequência disso, os jovens e adultos, trabalhadores e excluídos dessa ordem social, buscam na escola conhecimentos que levem a satisfação pessoal, a conquista de um direito, a sensação da capacidade e dignidade que traz autoestima e a sensação de vencer as barreiras da exclusão.

O mundo globalizado exige dos educandos da EJA uma nova postura, que envolve além da atenção ao conteúdo contextualizado, também a realidade histórica, política e econômica que abrange sua formação.

Considerando que no mundo de hoje o uso e conhecimentos sobre as tecnologias são fundamentais para a participação social, política, econômica, cultural etc., é fácil compreender sua importância também nos processos de aprendizagem. Por isso, nossa discussão a seguir tratará de refletir sobre a introdução da tecnologia enquanto recurso pedagógico nas salas de aula de EJA, principalmente pelas mãos de seus professores.

1.2 Tecnologia na Educação de Jovens e Adultos

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surgiram com a revolução informacional em meados de 70 e 80 e foram ganhando maior espaço nos anos 90 com a propagação da Internet. As TICs são um conjunto de recursos tecnológicos que proporcionam a comunicação em vários âmbitos sociais e educacionais, e teve uma grande evolução no mundo moderno, viabilizando a comunicação com inovações e facilidades.

As atuais tecnologias digitais de comunicação e informação nos orientam para novas aprendizagens. Aprendizagens que se apresentam como construções criativas, fluidas, mutáveis, que contribuem para que as pessoas e a sociedade possam vivenciar pensamentos, comportamentos e ações criativas e inovadoras, que as encaminhem para novos avanços socialmente válidos no atual estágio de desenvolvimento da humanidade. (KENSKI, 2003).

As TICs estão presentes no dia a dia das pessoas, entusiasmando, incentivando, e despertando o interesse especialmente naquelas que ainda não tem acesso aos recursos, pois com os avanços tecnológicos percebemos a necessidade da inclusão digital, principalmente para conseguir um espaço no mercado de trabalho. O grande desafio da sociedade é conseguir acompanhar esses avanços, pois a rápida difusão das TICs gera muitas mudanças no meio social e ao mesmo tempo exerce um importante papel no seu desenvolvimento.

No sistema educativo não é diferente, as TICs têm como objetivo inserir uma visão de atuação dos professores que não se limitam a uma melhoria do ensino tradicional ou apenas uma utilização das tecnologias na escola, através dos meios informáticos. As novas TICs inseridas na escola proporcionam a todos a pensar e agir com novos objetivos para a educação, visando à necessidade de uma cidadania crítica e participativa, utilizando novas concepções a respeito da natureza dos saberes, estimulando assim novas vivências e práticas escolares, permitindo uma compreensão mais clara do mundo em que vivemos e enriquecendo o conhecimento. Segundo Oliveira (2001):

O uso da informática na educação exige em especial um esforço constante do educador para transformar a simples utilização do computador numa abordagem educacional que favoreça efetivamente o processo de conhecimento do aluno. Dessa forma, a interação com os objetos de aprendizagem, o desenvolvimento de seu pensamento hipotético e dedutivo, de sua capacidade de interpretação e análise da realidade tornam-se privilegiados e a emergência de novas estratégias cognitivas do sujeito é viabilizada (p. 62).

Em uma conversa com Papert, Paulo Freire (1995)² faz uma reflexão sobre a introdução da tecnologia na educação, chamando atenção ao fato de como a escola precisa superar as dificuldades presentes no processo de ensino aprendizagem, de modo a promover maior interação entre os sujeitos em formação e a sociedade tecnológica, e como a escola pode lidar com os conteúdos disponíveis nas tecnologias, e na internet, para despertar a curiosidade de seus alunos.

A minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la. (FREIRE, 1996).

Ele defende que as práticas docentes são o que fortalece a relação indissociável entre a tecnologia e educação, e que os currículos e projetos contemplem o uso das TICs não apenas como ferramenta, mas também como recursos que levam a novas formas de ensinar e aprender, considerando a perspectiva que a tecnologia pode contribuir para a aprendizagem de forma autônoma, instituindo na escola uma base para a formação crítico-reflexiva de seus educandos, conforme as novas demandas da sociedade. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais:

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computador pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar

2 Gravação em vídeo, ano 1995, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=BejbAwuEBGs>. Acesso em 15 de novembro de 2015.

atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras (PCNs, 1998, p, 96).

O uso de novas tecnologias em turmas da EJA provoca dificuldades nos alunos, principalmente se forem mais velhos, ou naqueles que não dispõem desses aparelhos em casa, pois não acreditam que possam fazer uso dos recursos de maneira útil e satisfatória. No caso dos professores, os estudos de Kenski (2003) revelam que as dificuldades no uso das TICs surgem geralmente por eles não terem o hábito de utilizar essas ferramentas tecnológicas com as turmas da EJA, gerando um receio de buscar estratégias diferentes da que são usadas com o ensino regular. Visto que os alunos da EJA têm as suas especificidades e as tecnologias também, é preciso associar os objetivos de ensino com os recursos tecnológicos que podem atender melhor esses objetivos.

2. Metodologia

Considerando que o objetivo de nossa pesquisa trata da compreensão sobre o uso ou não das tecnologias em sala de aula da EJA pelos professores, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, visando estimular o professor da EJA a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão, onde isso nos permitiu trabalhar melhor os resultados. Chizzotti (1998) explica:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade de sujeito. (p.79).

O tipo de pesquisa que utilizamos foi explicativa, pois segundo Severino (2011) é uma pesquisa que busca registrar e analisar os fenômenos da

pesquisa e tem como objetivo identificar as causas, podendo ser pela interpretação contida nos métodos qualitativos.

O campo empírico onde foram coletados os dados de nosso estudo foram duas escolas Municipais da Cidade do Paulista. Optamos em situar nosso estudo nesta cidade por vários motivos, entre eles, por termos feito todas as PPPs em escolas situadas na nossa macrorregião (bairro) e por uma de nós trabalhar na rede municipal, criando assim, um interesse em contribuir para realidade social em foco.

Nesse município existem 63 escolas que ofertam a EJA, 63 professores são responsáveis por essa modalidade e um total de 1674 alunos. A escolha pelas duas escolas partiu da nossa pesquisa prévia na secretaria de educação do município do Paulista, onde tivemos acesso não apenas a informações, como o quantitativo de turmas, alunos e número de professores, mas também identificamos que nessas duas escolas encontraríamos o maior número de professores da EJA, que são os principais sujeitos da nossa pesquisa.

Para o levantamento dos dados realizamos entrevistas semiestruturadas com 10 professores da Educação de Jovens e Adultos (módulos I, II, III) de duas escolas municipais. Decidimos realizar a entrevista semiestruturada, pois esta “se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34). Nessa entrevista levantamos questões que se referem aos motivos pelos quais os professores decidem usar ou não as TICs em suas salas de aula da EJA e também para conhecer quais as tecnologias estão disponíveis para eles em suas escolas e em seu convívio social. Por meio desta, coletamos dados que nos permitiram analisar os seguintes aspectos: a formação dos professores; se o professor já participou de alguma formação na área de tecnologia; se existe algum tipo de tecnologia na escola; e como essas tecnologias contribuem para o ensino, pois consideramos que esses aspectos são fundamentais para nos ajudar a compreender a escolha dos professores sobre as tecnologias que usam ou não em suas aulas.

Para fazer o levantamento das tecnologias disponíveis nas escolas para os professores e alunos, aplicamos um questionário com os gestores das mesmas. Segundo Severino (2011, p. 125) um questionário trata-se de um

“conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudos”.

Para análise dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdos buscando a compreensão das motivações do professor para o uso ou não uso das TICs na sala de aula da EJA. Para Moraes (1999), na realização da Análise de Conteúdos é necessário realizar algumas etapas: preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição, interpretação.

O tipo de análise do conteúdo foi a temática, que segundo Bardin (1977), a análise temática é uma das formas que melhor se adequa às investigações qualitativas. Depois que preparamos as informações, definimos as unidades de análise dos nossos dados. A natureza das unidades foi feita a partir da seleção de recortes das entrevistas respondidas pelos professores, definidos pelas questões colocadas. Em seguida foi realizada a categorização, onde buscamos compreender as mensagens passadas através do questionário e entrevistas.

Para discussão dos dados codificamos as escolas em E1 e E2 e os professores foram denominados de P1 até P10, sendo do P1 ao P5 da E1 e do P6 ao P10 da E2.

No item abaixo apresentaremos as duas últimas etapas da análise de conteúdos, que segundo Moraes (1999) são a descrição dos dados e a interpretação ou análise, propriamente dita.

3. Resultados e Discussão

Entrevistamos 10 professores de diferentes faixas etárias e sexo onde buscamos compreender em suas falas os motivos que destacam para o uso ou não uso de tecnologias variadas nas aulas.

A escola 1 fica localizada em Mirueira, é uma instituição de grande porte, oferece uma boa estrutura física, as salas de aula são amplas e ventiladas, possui sala de informática, e espaço para leitura, podemos destacar também que a maioria dos alunos residem no entorno da escola.

Os professores têm formações distintas (pedagogia e licenciaturas em física, letras, história e matemática), todos possuem pós-graduação, (psicopedagogia, gestão escolar e história do Brasil, foram os citados por 3 dos professores. Os demais (2) não informaram), mas nenhuma voltada para o uso pedagógico de tecnologias. Conseguimos identificar na fala de todos eles quando questionados se o município oferece formação específica e/ou participação de congressos relacionados ao uso das TICs, que é oferecido sim, mas de maneira limitada, não contemplando todos os professores da rede municipal de ensino, e deixando sob a responsabilidade dos gestores a escolha daqueles que terão direito de participar, fazendo com o que muitos professores que também se interessam pela temática percam a oportunidade de adquirir conhecimento. Um dos professores entrevistados destacou bem na sua fala essa questão:

Formação existe, até já escutei comentários pelos corredores, mas eu particularmente nunca fui para nenhuma. Existe um congresso que acontece no centro de convenções e a secretaria de educação disponibiliza algumas entradas para sorteio, mais muitas vezes os gestores acabam escolhendo os professores que vão. E caso outro professor tenha curiosidade e queira participar ele terá que desembolsar do próprio bolso sua entrada. P3

Quando perguntados se eles utilizavam algum tipo de tecnologia nas suas aulas com os alunos da EJA, os professores da E1 disseram que não costumam utilizar as tecnologias nas aulas com frequência, mesmo a escola oferecendo alguns tipos de tecnologias e estas estando disponíveis para o uso.

Bom, aqui a gente tem a sala de informática né, que no caso fica à vontade para a gente usar. O único problema que já vou entrar logo nessa parte é porque assim, eu falo pessoalmente por mim, eu não recebo formação pra isso, não tem tempo também hábil pra isso, porque cada aula tem trinta minutos, então é muito corrido. Quando tem duas aulas geminadas fica complicado também, porque esses alunos, eles vem do trabalho, então a aula fica defasada por conta disso, muitos chegam metade do horário ai acaba quebrando muita coisa. Que na escola existe, existe, mas existem também os motivos pelos quais a gente não utiliza. P1

A escola 2 está situada no bairro de Paratibe e também é uma escola de grande porte. Conta com uma boa estrutura física, com salas amplas, laboratório de informática e biblioteca, oferece as modalidades que vai desde o ensino fundamental I, a educação de Jovens e adultos e possui o maior número de alunos matriculados na EJA do município.

Os professores são, em sua maioria, pedagogos com especializações diversas (gestão escolar, educação especial e supervisão escolar, foram citados por 3 professores. Os demais (2) não informaram). Podemos notar que, assim como na escola 1, os professores não possuem formação específica na área tecnológica. Porém, sentimos uma carência muito maior de ferramentas tecnológicas que auxiliassem os professores em suas aulas, apesar de a gestora informar uma grande quantidade de ferramentas disponíveis, os professores informam que é muito difícil essas ferramentas estarem disponíveis para eles no horário da noite, podemos destacar o que uma das professoras da escola 2 nos disse:

Bem, no momento a gente tem em termos de recursos, assim para você utilizar o computador né. Temos aqui a sala ai que o pessoal usa, mas dificilmente a gente usa, só de preferência quando tem os monitores, e as vezes está faltando slides para a gente trabalhar também que é importante nós não temos e isso dificulta muito nosso trabalho, quer queira quer não eu acho que para as verbas que vem em geral para educação talvez não esteja sendo canalizadas corretamente, não só aqui mais em vários setores. P10

Em seguida apresentaremos a categorização dos dados que foi realizada por temáticas. Segundo Moraes (1999) é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo. Logo fizemos uma classificação dos dados levantados considerando critérios preestabelecidos baseado nos nossos objetivos.

As temáticas definidas foram:

a) Mapeamento das Tecnologias disponíveis para os professores da EJA

Na primeira categoria dos dados discutiremos as tecnologias que existem nas escolas e como os professores percebem sua existência. Nas tabelas abaixo podemos observar quais os recursos e a quantidade existente na escola segundo o gestor e também o conhecimento dos professores sobre quais recursos estão disponíveis para seu uso.

Tabela 1: Recursos disponíveis para a escola 1, segundo o gestor e os professores

Tecnologias	Informação do Gestor	Quantidade de Professores que sabem da existência do recurso na escola
TV	01	05
Retroprojektor	02	04
DVD	02	05
Som	03	03
Câmera fotográfica / filmadora	0	0
Computador	22	05
Tablet	02	0
Impressora	01	05
Laboratório de informática	01	05
Roteador	01	05
Outros	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

A E1 representada na tabela acima mostra que a escola possui uma grande diversidade de tecnologias, destacando o computador que é a tecnologia em maior quantidade disponível. Os 5 professores entrevistados afirmam ter conhecimento de, pelo menos, algumas dessas ferramentas, e que utilizam algumas delas nas suas aulas, não com muita frequência, mas sempre que podem, essas tecnologias são aproveitadas para auxílio nas aulas.

A E2 representada na tabela abaixo, diferente da E1, nos mostra que a escola não possui muitas tecnologias disponíveis. Os 5 professores entrevistados afirmam não ter conhecimento de todas as tecnologias citadas

pelo gestor, e que as que eles tem conhecimento são utilizadas raramente quando os mesmos têm tempo de preparar uma aula diferente.

Assim, observamos a partir do mapeamento feito durante a pesquisa que nem sempre os professores conhecem todos os recursos que existem na escola, ou mesmo que saibam, reconhecem que não conseguem usá-los da forma como gostariam. As escolas possuem algumas tecnologias que ficam disponíveis para os professores, mas podemos notar que não são todos os professores que citam as tecnologias no decorrer de suas falas, deixando a entender que as tecnologias e ferramentas muitas vezes se mantêm no gerenciamento da gestão sem que haja o compartilhamento para todos os professores.

Não conseguimos identificar se o não conhecimento desses recursos que existem nas escolas é resultado de pouca divulgação da gestão ou falta de entrosamento do professor em relação à escola. Como sabemos os professores da EJA, em geral, já estão em seu 3º turno e, portanto, chegam à escola apenas para as aulas, sem muito tempo de explorar os materiais disponíveis na escola que podem ser utilizados para inovar suas aulas.

Tabela 2: Recursos disponíveis para a escola 2, segundo o gestor e os professores

Tecnologias	Informação do Gestor	Quantidade de Professores que sabem da existência do recurso na escola
TV	0	0
Retroprojektor	01	03
DVD	0	0
Som	02	04
Câmera fotográfica / filmadora	02	0
Computador	12	05
Tablet	0	0
Impressora	02	04
Laboratório de informática	1	05
Roteador	1	03
Outros	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

b) Dificuldades para o uso das tecnologias nas aulas da EJA

A segunda categoria do estudo refere-se às dificuldades que os professores possuem para usar as tecnologias em suas aulas da EJA. Percebemos durante a pesquisa que, 6 entre os 10 professores entrevistados revelam não utilizar tecnologias nas suas aulas e que os motivos são diversos, partindo desde a falta de tempo, pois, segundo eles, o horário da noite é muito reduzido, não dando tempo de produzir muita coisa, até a dificuldade em organizar as ferramentas tecnológicas antes dos alunos chegarem na sala, para não atrapalhar o período de tempo de aula, os outros 4 professores entrevistados afirmam que procuram utilizar algumas dessas tecnologias, mesmo que raramente, mas em algum momento do seu planejamento elas são incluídas. É importante destacar as condições de trabalho do professor e como a organização da sua prática se constitui, como podemos perceber na fala do professor da E1 que descreve a situação da seguinte forma:

Olha eu queria usar com mais frequência, mais são muitos fatores que perpassam esse caminho não é? Eu não tenho muito tempo para preparar minhas atividades usando a tecnologia, eu trabalho os três turnos, e a noite o tempo é bem menor, não é como nas escolas integrais que o horário é bem maior e você consegue fazer mais coisas, aqui na EJA não, se eu trazer qualquer coisa diferente quando termino de arrumar, está quase na hora de ir, se tivesse já tudo arrumado seria melhor né. P2

A falta de formação foi um dos principais pontos levantados pelos professores para a não utilização das TICs, dentre os 10 professores entrevistados, 7 levantaram essa discussão, onde eles sentem a falta de um aparato que permitam que eles trabalhem com a tecnologia, de maneira que possa auxiliar o aluno no seu aprendizado e que esse conhecimento seja elaborado de forma contextualizada, os outros 3 afirmaram que a formação continuada não seria suficiente, eles precisariam de tempo e mais autonomia para planejar suas aulas com o uso das tecnologias. Alguns professores também afirmam ter pouca intimidade com as ferramentas e acabam por resistir em utilizá-las em suas aulas, 4 entre os 10 professores afirmaram que

no seu dia a dia são poucas as tecnologias que utilizam, por isso a falta de prática, já os outros 6 professores, relataram que utilizam diversas tecnologias (smartfone, TV, DVD, tablet) no seu dia a dia para várias outras finalidades pessoais. Outro fator importante que percebemos, e os 10 professores entrevistados também comentaram, foi sobre o sucateamento dos equipamentos tecnológicos, muitas vezes esses recursos existem na instituição, mas não há um acompanhamento com manutenções preventivas para manter o patrimônio, em especial na E2 foi constatado que equipamentos básicos para o auxílio do professor como TV E DVD encontram-se quebrados e sem previsão de concerto, um dos professores descreve a situação:

Aqui na escola eu sei que tem um data show, tem uma sala de informática, mas não tenho certeza de como ela funciona atualmente, sei que algumas coisas estão quebradas, mas nós já utilizamos algumas vezes em anos anteriores. P8

Nesse contexto podemos perceber que é um grande desafio manter as TICs na sala de aula diante de tantas dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas brasileiras e principalmente nas turmas da EJA considerando todos esses obstáculos citados pelos professores.

c) Facilidades que a tecnologia pode trazer para a aprendizagem

Entendemos que as TICs influenciam de forma significativa na aprendizagem e que se bem aplicada pelo professor pode surtir efeitos positivos no processo de ensino, onde a tecnologia deve contribuir para ampliar o conhecimento do sujeito e o currículo escolar (VALENTE, 1999). Os 10 professores entrevistados compreendem que o uso das TICs na escola amplia as possibilidades pedagógicas, a construção do conhecimento, e no desenvolvimento das potencialidades dos alunos, e afirmam que é necessário compreender que a tecnologia é instrumento que pode favorecer a melhora da aprendizagem, um dos professores da E1 deixa claro na sua fala:

Eu vejo o seguinte, toda tecnologia ela é aceitável, contanto que ela venha atender os anseios não só do professor, como o

do foco principal que é o aluno, que você consiga prender a atenção do aluno, por exemplo, se você utilizar um slide ou um filme. Por exemplo, no documentário normalmente você as vezes aprende muito mais do que o próprio professor na sala de aula tagarelando, falando o tempo todo, e se as escolas tivessem estrutura para cada sala ter o seu material, seria interessante, você traria o material, jogava e começava a trabalhar com eles, é um recurso importante, vai contribuir. P5

Percebemos a necessidade de o professor passar por um processo de formação continuada, para que consiga compreender o potencial das tecnologias para a produção do conhecimento e entender como essa mediação com a tecnologia impacta na aprendizagem do aluno. O professor é o ator principal dessa relação e é importante que no seu planejamento ele estabeleça estratégias e deixe claro qual a maneira que utilizará esses recursos midiáticos e o que ele espera dessa utilização fazendo com que as aprendizagens ocorram de forma significativa e contextualizada, considerando todo um roteiro pedagógico (OLIVEIRA, 2001). O professor da escola E2 destaca que:

Se ela for bem utilizada e principalmente orientada, ela funciona muito bem porque é um diferencial né?! Imagina você chegar cansado, ter trabalhado o dia inteiro e você ter uma aula diferente até a gente mesmo, quando vai assistir aula, não gosta só do quadro, e você está escrevendo o tempo todo, fica muito cansativo, principalmente para eles, então assim sendo bem situada, bem organizado, é perfeito. P9

Detectamos a partir das falas, que os 10 professores das escolas pesquisadas, demonstram reconhecer a importância das tecnologias para o aprendizado, e que com a globalização e disseminação dessas ferramentas e aplicativos é quase impossível a escola manter-se indissociável do processo de modernização da aprendizagem com apoio das TICs (Lévy, 1993).

d) Escolha das tecnologias pelos professores da EJA

Nessa categoria discutiremos porque os professores decidem usar ou não as tecnologias em suas aulas. Existe um grande paradigma com relação a como se dá a escolha das tecnologias pelo professor da EJA, pois são diversos

fatores que definirão essa utilização. Destacamos que nas muitas vezes em que os 10 professores entrevistados falam em usar as TICs, eles sempre remetem a dinamização da aula e é um fator a se considerar, pois deve-se compreender a tecnologia como ferramenta de auxílio ao aprendizado, não somente uma maneira de chamar a atenção do aluno. Quando perguntamos sobre como é feita a escolha da tecnologia que vai ser usada em sala, um dos professores nos respondeu:

A gente escolhe usar a tecnologia até porque a aula fica mais movimentada, eles gostam mais, do que você pegar o lápis piloto ir pro quadro de giz e só falar, então eles não estão dando muita importância a isso, quando a aula fica uma aula diferente, mais motivada, eles mesmos gostam quando a gente pega assim um Data show, um retroprojetor, um filme de acordo com o assunto que vamos dar em sala de aula, eles gostam, são gente mais adultas que está com a mente diferente de uma pessoa jovem para estudar, eu tenho alunos com 50 anos 55,60. P4

É importante compreender que apesar de todos os 10 professores entrevistados demonstrar que entendem o uso das TICs para essa questão da dinâmica, 8 professores começam a ter uma percepção mais ampla de que esse uso pode ser contextualizado e capaz de atingir os alunos de forma diferenciada. Outro fator destacado e que muitas vezes faz com que o professor não sinta estímulo em procurar as tecnologias, é o fato do professor não ter um tempo para se dedicar ao planejamento de forma mais efetiva, eles se queixam de trabalhar em mais de uma rede, isso foi dito por 6 entre os 10 professores entrevistados, que possuem outro vínculo, diminuindo sua qualidade de tempo para inovar e trazer mais novidades, principalmente para as turmas da EJA, que dependendo da faixa etária, ainda existe um certo preconceito com as aulas que oferecem ferramentas diferenciadas, o professor de uma das escolas enxerga da seguinte forma o uso da tecnologia com os alunos mais velhos:

Eles tem dificuldades, acham que não é da época deles, os alunos mais jovem tem mais facilidade de pegar essas tecnologias que a gente já vive, feito celular, já os alunos com

mais idade tem dificuldade mais ai a gente vai ensinando, eles vão aprendendo vai vendo a necessidade. P6

Os professores compreendem que as TICs auxiliam em diversos aspectos nas atividades diárias escolares e que influenciam na aprendizagem e diversificação dos conteúdos e conceitos, a escolha de atividades que são mediadas pelas TICs fortalece e traz ganhos para qualidade do processo de ensino, o professor pode aprofundar diversas temáticas aproximando-se das tecnologias. Lógico que para essa integração das TICs e a prática pedagógica efetiva e consciente, o professor precisa estar preparado, para conseguir desassociar essa imagem apenas de dinamização e motivação, que não deixa de ser importante, mas não deve ser o centro do processo, é permitir uma perspectiva de aprendizagem baseada no pensamento dialógico enfatizado a partir da análise dessas ferramentas. O professor nesse processo de elaboração do planejamento pedagógico utilizando tecnologias deve compreender todo esse contexto (MORAIS, 2000).

Uma tentativa de síntese

Nossas categorias nos esclarecem sobre a escolha dos professores da EJA para o uso, ou não uso, das TICs em sala de aula que, nem sempre as tecnologias existentes na escola estão disponíveis para utilização dos professores nas suas aulas, ou nem sempre os professores têm conhecimento das tecnologias disponíveis, pois na maioria das vezes os gestores têm receio de fornecer as tecnologias por medo de danificá-las. Já os professores geralmente não tem tempo para conhecer todos os recursos disponíveis, por diversas causas a principal levantada por eles é pelo fato de trabalharem em mais de um turno dificultando assim o entrosamento do professor/escola.

Os professores percebem a importância das tecnologias na EJA, e que os recursos tem potencial para ser um aliado positivo para no aprendizado do aluno, mesmo assim essas tecnologias são pouco exploradas pelos professores, e acabam sempre colocando a utilização desses recursos como uma opção distante da sua realidade pois a maioria deles afirmam sentir

dificuldade na utilização, mais ainda sim reconhecem o valor significativo da inserção das tecnologias na sala de aula tanto para o professor como para o aluno.

As dificuldades apontadas pelos professores da EJA que levam ao não uso das tecnologias na sala de aula vão desde a formação adequada até o acesso facilitado por parte da gestão. No geral, os professores afirmam que a falta de formação continuada, o sucateamento dos equipamentos tecnológicos, o tempo das aulas noturnas e a disponibilidade desses recursos, são os principais fatores que definem a não utilização dessas tecnologias.

Já as possibilidades destacadas pelos professores deixa claro que essa utilização só é possível se o professor tiver apropriação de como utilizar esses recursos de forma a contemplar o aprendizado significativo do aluno, possuir tempo hábil para o planejamento adequado com utilização dos recursos e ter a disponibilidades desses recursos na escola sem que haja impedimento para utilização.

4. Considerações Finais

O uso das TICs está contido no sistema de ensino e também contempla a educação de jovens e adultos. Ainda mais na atual conjuntura da sociedade onde as comunicações e informação se perpetua cada vez mais rápido.

Baseado nisso, os professores passam a ter mais essa demanda, sendo necessário o conhecimento das ferramentas tecnológicas, e da importância pedagógica existente nesse diálogo. Devemos destacar que a modalidade da EJA possui características bem peculiares, e que na maioria das vezes as TICs não compõem o planejamento dos docentes, onde tem que considerar toda essas especificidades e dificuldades que estão contidas nesse processo, é necessária uma reestruturação das estratégias pedagógicas e formação adequada para que os alunos desenvolvam habilidades, para o uso das TICs levando-os a fortalecer sua criatividade e potencialidades.

Em nossa pesquisa foi possível perceber que a formação profissional de qualidade do educador é uma das questões mais importantes, para que eles

possam desenvolver competências para novos conhecimentos. Podemos afirmar que sem essa formação adequada e significativa para os educadores da EJA, os mesmos não têm habilidade para utilizar a tecnologia de maneira que possa contemplar todas as peculiaridades dessas ferramentas, e com isso torna-se limitado o processo de inserção dessas tecnologias nas aulas.

Constatamos que com formações continuadas na área tecnológica, os professores podem experimentar todas as possibilidades de utilização dessas ferramentas, enriquecendo os seus planejamentos e suas aulas, trazendo os conhecimentos de diversas maneiras, a inclusão das TICs favorecem o aprendizado de forma contextualizada e dinâmica, onde traz a prática da autonomia para os alunos, e eles também se tornam autores do seu aprendizado.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988.** Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução – Brasília. MEC/SEF.** 1998.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez. 1998.

COSTA, Marlyse Badeca da; Lima, Cláudia Maria de. **As tecnologias digitais em contato com a escola do campo. 2008.** <Disponível em <http://www.catedra.ucb.br/sites/100/122/00000195.pdf>> acesso em 09 de agosto de 2010.

FREIRE, Paulo 1996. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

KENSKI, Vani M. Educação E Tecnologias - **O Novo Ritmo Da Informação**. São Paulo: Papyrus, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34,1993.203p.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Pedagógica e Universitária, 1986.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, 1999, Ano. XXII, nº 37, págs. 7-32.

MORAIS, C. M. S. **Novas tecnologias no contexto escolar**. Revista Comunicação e Educação, n. 18. USP (SP), agosto de 2000.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica**/ Maria da Glória Carvalho Moura – Curitiba: Educarte, 2003.

OLIVEIRA, Celina Couto de. **Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativos**. Campinas, Editora Papyrus, 2001.

PADILHA, M.A.S. ABRANCHES, S.P. **Formação continuada de professores para uso de Programas e Ações do Ministério da Educação** (Portal do Professor). Relatório de Projeto de Extensão. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos: Contribuição à história da educação brasileira**. São Paulo: Edições Loyola, 1973.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Elbênia Maria Ramos. TIC na educação: análise preliminar dos novos saberes da formação docente nas universidades de Sergipe. **Revista Contrapontos** - Eletrônica, Vol. 12 - n. 1 - p. 37-46 / jan-abr 2012.

VALENTE, José Armando (org). **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas SP: UNICAMP, 1993

VALENTE, José Armando (org). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.